

# Feminismo de Dados

Uma abordagem brasileira  
do conceito de Catherine  
D'Ignazio e Laura Klein

Ana Carolina Araújo | Instituto AzMina  
Taís Seibt | Fiquem Sabendo  
Vitória Régia | Gênero & Número

# Feminismo

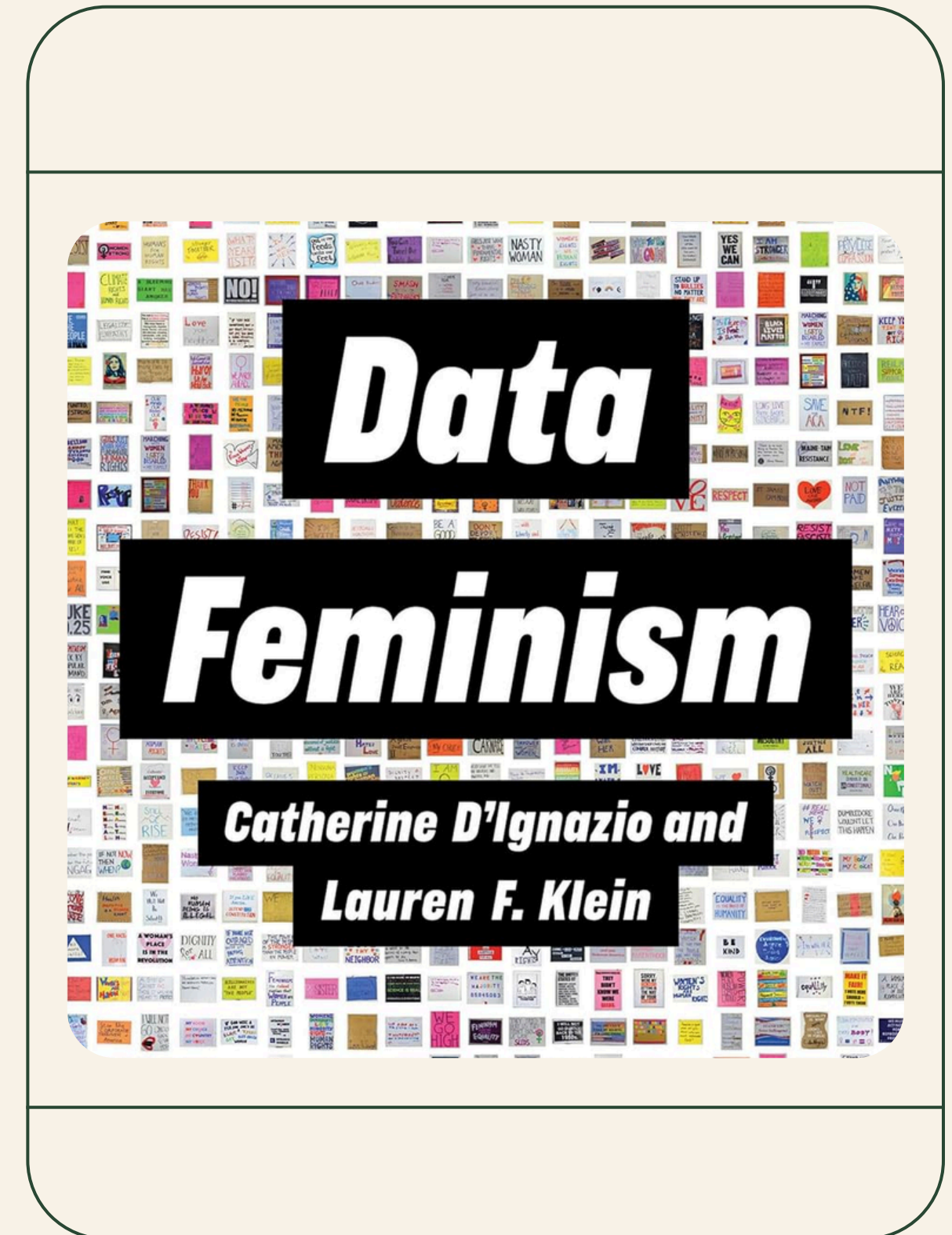
“O feminismo é um movimento que quer por fim ao sexismo e à opressão sexista.; uma base sobre a qual construir solidariedade entre homens e mulheres, sabendo que têm formas muito diferentes de agir diante das circunstâncias.”



*bell hooks*

# A Ciência de Dados precisa do Feminismo?

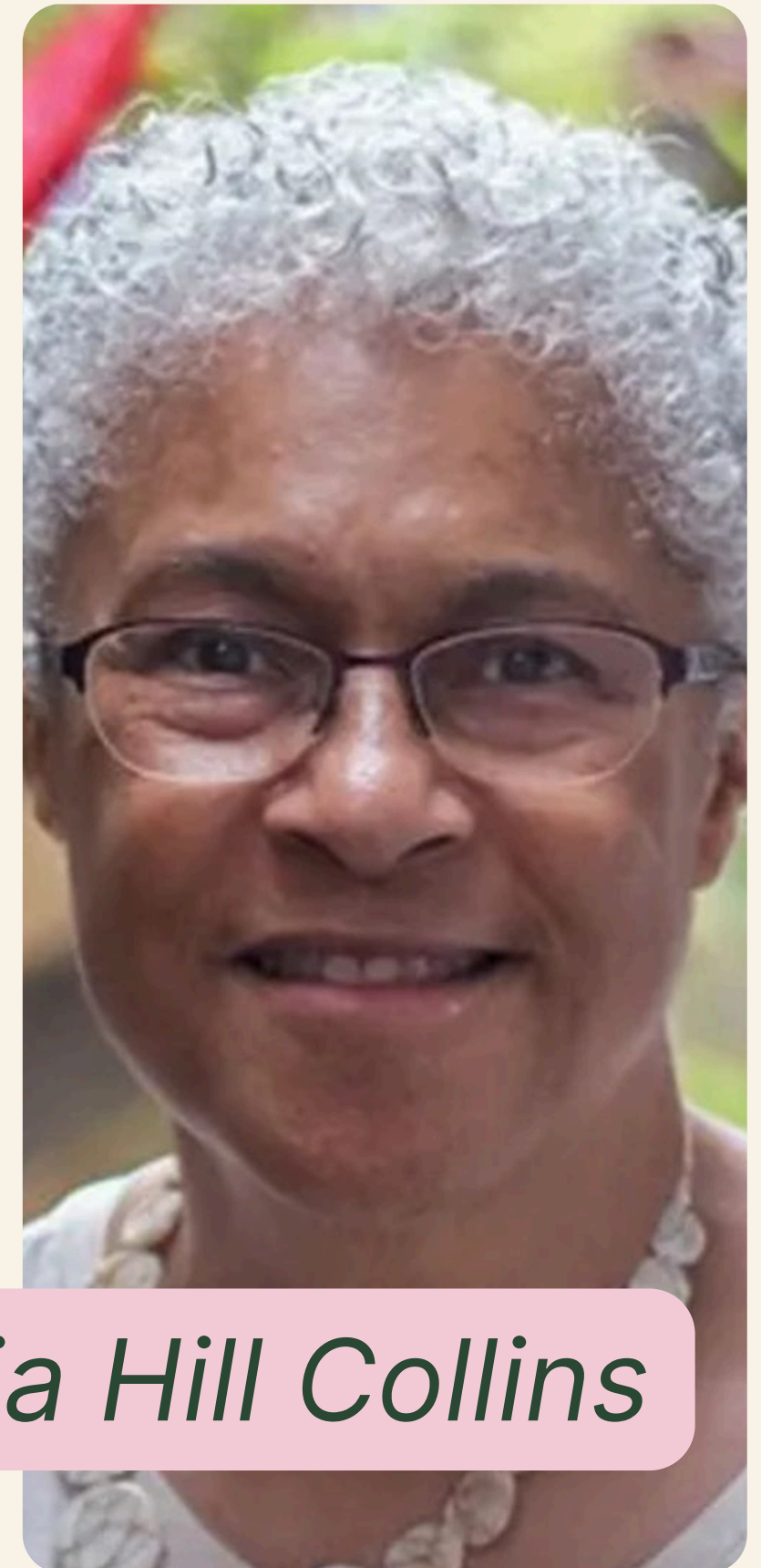
- O feminismo desafia hierarquias e desigualdades, promovendo justiça e inclusão.
- Visão crítica e vieses existentes em algoritmos e processos de coleta de dados.
- O conceito de “feminismo de dados”, uma abordagem interseccional na ciência de dados para tratar desigualdades sistêmicas, especialmente de gênero, raça e classe.





# Uma questão de poder

- O poder influencia a coleta, interpretação e uso de dados, reproduzindo dinâmicas.
- Populações marginalizadas na produção de dados, e seus prejuízos à deliberação.
- "Matrix of Domination", Patricia Hill Collins.
- Por que usar binários, como masculino/feminino ou rico/pobre, se uma abordagem interseccional é possível?
- Exemplo: No Brasil, Cadastro Único para Programas Sociais foi redesenhado para ampliar indicadores além da renda, levando a políticas como o Bolsa Família (agora Auxílio Brasil).



*Patricia Hill Collins*

Coletar, analisar,  
imaginar e ensinar

*Colocando um conceito  
em prática*

- Desafiando práticas que reforçam desigualdades.
- Cocriação de dados e representatividade.
- Envolvimento das comunidades na produção de dados.

# O mito da objetividade no jornalismo e na ciência de dados

*Isso existe mesmo?*

- O conceito de objetividade é usado para validar o desprezo por certas subjetividades.
- Emoção e corpo para produção de conhecimento.
- A subjetividade pode complementar a análise de dados, fornecendo uma visão mais rica em certas áreas, como saúde pública e direitos humanos.
- Dados sem contexto podem ser usados para sustentar afirmações incorretas.

# Diversidade nos Papéis na Ciência de Dados

## *Abrace o Pluralismo*

- Diversidade de papéis, equipes interdisciplinares, soluções mais inclusivas.
- Equipes diversas produzem insights mais completos e relevantes, especialmente quando incluem vozes locais e de comunidades afetadas.

# Multiplicando o Impacto

- Juntos, o feminismo e a ciência de dados podem desafiar as desigualdades e promover um mundo mais justo.
- O que falamos aqui pode ajudar a recriar a ciência de dados como uma prática que não apenas técnica, mas de transformação social positiva.

Posso usar esses princípios em minhas práticas cotidianas?



Como eu vim parar aqui?

*O PRIMEIRO ATO DE  
“FEMINISMO DE DADOS”  
É SER MULHER E  
TRABALHAR COM DADOS*

**59%**

***Dos jornalistas de dados são homens  
(The State of Data Journalism 2021)***

**58%**

***Dos jornalistas do Brasil são mulheres  
(Perfil do Jornalista Brasileiro 2021)***

# MAS EU NEM SOU JORNALISTA DE DADOS “DE VERDADE” ...

*Sou professora e pesquisadora. Em 10 anos, aprendi que isso pode ser altamente inspirador para alunas.*

pes interdisciplinares, soluções

mais inclusivas.

- Equipes diversas produzem insights mais completos e relevantes, especialmente quando incluem vozes locais e de comunidades afetadas.

# MAS EU NEM SOU JORNALISTA DE DADOS “DE VERDADE”...

Sou professora e pesquisadora. Em 10 anos, aprendi que isso pode ser altamente inspirador para alunas. **A GENTE PRECISA SE VER NESTE LUGAR.** Lugar de mulher é na ciência (de dados), sim!



Women in Data Science  
(WiDS) Porto Alegre 2024





# A GENTE PRECISA SE VER NOS DADOS

Era uma vez uma repórter de plantão no Natal de 2014...

POLÍCIA | VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

## Uma mulher morta por semana

**ATÉ SETEMBRO**, foram registrados 50 assassinatos, cometidos por maridos ou ex-companheiros. Número é menor em relação ao mesmo período de 2013, mas, para autoridades, ainda alarmante

PAÍS SEIBT  
leis.seibt@zerohora.com.br

A morte da telefonista Juraci Antônia Rabello, 58 anos, assassinada a facadas pelo zelador e ex-namorado Carlos Porto Veloso, 55 anos, na véspera de Natal, está longe de ser um caso isolado. A cada semana, pelo menos uma mulher é morta pelo marido ou ex-companheiro no Estado, conforme indicadores da Secretaria de Segurança Pública.

Os dados consolidados até agora indicam 50 crimes ocorridos de janeiro a setembro de 2014. Na comparação com o mesmo período de 2013, houve queda: no ano anterior, foram 74 casos. Ao longo

| INDICADORES DE VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES NO RS |        |                |         |                     |                   |
|---|--------|----------------|---------|---------------------|-------------------|
| (De janeiro a setembro de 2014)                   |        |                |         |                     |                   |
| Ano   | Ameaça | Lesão Corporal | Estupro | Femicídio consumado | Femicídio tentado |
| 2012  | 32.754 | 19.285         | 981     | 85                  | 0                 |
| 2013  | 32.215 | 18.670         | 930     | 74                  | 170               |
| 2014  | 32.179 | 18.097         | 791     | 50                  | 213               |

\* Não contabilizado

Fonte: SSP/Observatório da Violência contra a Mulher

de todo o ano passado, 92 mulheres morreram pelas mãos de seus parceiros, número também menor do que em 2012, quando foram registrados 101 feticídios.

Apesar da queda gradual, a incidência ainda é considerada alarmante pelas autoridades, que suspeitam que o número seja substi-

tuído. Segundo a tenente-coronel Nádia Gerhard, coordenadora da Patrulha Maria da Penha da Brigada Militar, criada em 2012 para garantir prioritariamente o cumprimento de medidas protetivas, a cada 10 vítimas de feticídio em 2013, só quatro haviam registrado ocorrência contra o agressor. Nos

últimos dois anos, cerca de 3 mil mulheres com medidas protetivas de urgência expedidas pela Justiça foram acompanhadas pela patrulha: nenhuma foi morta.

– Isso é uma demonstração de que a rede de proteção está funcionando. Mesmo assim, 60% das vítimas não denunciam o agressor, ou porque não acreditam no sistema, ou porque duvidam que ele possa consumir a ameaça – comenta Nádia.

O número de ameaças é o que menos sofreu queda no período: caiu apenas 0,3%. As ocorrências de lesões corporais também mantêm-se estáveis, e os casos de tentativa de feticídio cresceram, o que pode ter relação com o aumento das notificações.

COMO PEDIR AJUDA

- Procure uma Delegacia de Polícia ou ligue para o 190.
- A Brigada Militar vai à casa da mulher e a conduz até a delegacia mais próxima para registro de ocorrência e solicitação de medida protetiva de urgência, se for o caso.

### Crime pode ingressar no Código Penal

Pela legislação atual, crimes contra mulheres são julgados como crimes comuns, mas um projeto que tramita no Senado pretende incluir o feticídio (ou feminicídio) no Código Penal, conceituado como “forma extrema de violência de gênero que resulta na morte da mulher”, com pena de 12 a 30 anos de prisão.

A pena para homicídio comum é de seis a 20 anos, podendo ser agravada por motivo “torpe” ou “fútil”. Porém, não é o que ocorre na maioria dos casos, conforme a assessora jurídica da organização não governamental Themis, Livia de Souza. Muitos tribunais, inclusive, entendem que o ciúme e a traição levam o homem a agir “sob o domínio de violenta emoção” – o crime passionai –, o que seria um atenuante, podendo reduzir a pena ao assassinato para quatro anos de prisão.

– O Judiciário não vê uma questão de gênero, não percebe que esses crimes ocorrem porque os homens pensam que a mulher é um objeto que lhes pertence. As polícias de Estado deveriam focar em medidas educativas para reverter conceitos machistas que continuam sendo reproduzidos até hoje. Mas, quando a Secretaria de Políticas para Mulheres é extinta, só se reforça que este é um assunto de menor importância para o governo – crítica Livia, lembrando a decisão do governador eleito, José Ivo Sartori, de incorporar a estrutura à Secretaria de Justiça e Direitos Humanos.

Livia acrescenta que, na maior parte dos casos, o assassinato é precedido por ameaças ou repetidas agressões físicas ou verbais, afastando a ideia da passionalidade, que estaria mais ligada a uma ação por impulso. Por isso, é importante que as mulheres não menosprezem demonstrações de agressividade e procurem ajuda caso sintam-se intimidadas.

**50% O CLUBE DO ASSINANTE E A OPINIÃO PRODUTORA**  
OPORTUNIDADE DE DESCONTO IMPERDÍVEL, PARA VOCÊ ASSISTIR A ESTE SHOW

**THE WAILERS** Remission  
Band  
Class of 1974 - 1981  
with  
**ASTON FAMILYMAN BARRETT**  
**JULIAN MARLEY**  
and

**15/01**  
QUINTA-FEIRA  
**23H**

10% DE DESCONTO PARA SÓCIO DO CLUBE NOS PRIMEIROS 100 INGRESSOS.  
30% DE DESCONTO PARA SÓCIO E ACOMPANHANTE NOS DEMAIS.  
VÁLIDO SOMENTE NAS LOJAS YOUCOM.

## Matador de telefonista alega legítima defesa

EDUARDO TORRES  
eduardo.torres@diariogaucho.com.br



Carlos Veloso e Juraci Rabello

O zelador Carlos Porto Veloso, 55 anos, confessou à polícia, na manhã de ontem, ter matado a facadas a telefonista Juraci Antônia Rabello, 58 anos, mas alegou ter agido em legítima defesa. Acompanhado por seu advogado, ele afirmou que, junto com a filha, a ex-namorada o teria humilhado durante uma discussão na porta do seu apartamento.

De acordo com o delegado Filipe Bringhenti, da 2ª Delegacia de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP), no entanto, o zelador caiu em contradição.

– Ele (Veloso) diz que a mulher pegou uma faca e tentou agredi-lo, mas ele teria conseguido desarmá-la. Só depois a teria agredido. Isso já não caracteriza a legítima defesa alegada – afirma o responsável pela investigação.

A hipótese considerada pela polícia é de um crime com motivação passional. Carlos não teria se conformado com o fim do relacionamento com a telefonista. Por volta das 21h de terça-feira, quando Juraci chegava ao edifício

onde morava, na Rua Duque de Caxias, no centro de Porto Alegre, o zelador atacou ela e a filha a golpes de faca.

Carlos apresentou-se à polícia na manhã de ontem. Ele tinha prisão decretada desde o dia anterior, quando foi apontado como o único suspeito do assassinato. Depois de prestar depoimento, o zelador foi encaminhado ao Presídio Central.

Juraci e Veloso tiveram um relacionamento amoroso, que acabou rompido na semana passada. Telefonista da redação de Zero Hora havia 23 anos, Juraci era solteira e deixou três filhos. O sepultamento ocorreu na quinta-feira pela manhã, no Cemitério João XXIII, na Capital, com a presença de familiares, amigos e colegas do Grupo RBS.

## INDICADORES DE VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES NO RS

(De janeiro a setembro de 2014)

| Ano         | Ameaça | Lesão Corporal | Estupro | Femicídio consumado | Femicídio tentado |
|-------------|--------|----------------|---------|---------------------|-------------------|
| <b>2012</b> | 32.734 | 19.283         | 981     | 83                  | *                 |
| <b>2013</b> | 32.215 | 18.670         | 930     | 74                  | 170               |
| <b>2014</b> | 32.179 | 18.097         | 791     | 50                  | 213               |

\* Não contabilizado

Fonte: SSP/Observatório da Violência contra a Mulher

RS lançou o primeiro Observatório da Violência contra a Mulher do país (é o que eles dizem) em 2013

+ MULHERES NOS DADOS = +  
DADOS DAS MULHERES

*Por que eu fui a primeira a usar  
“feminicídio” no jornal?*

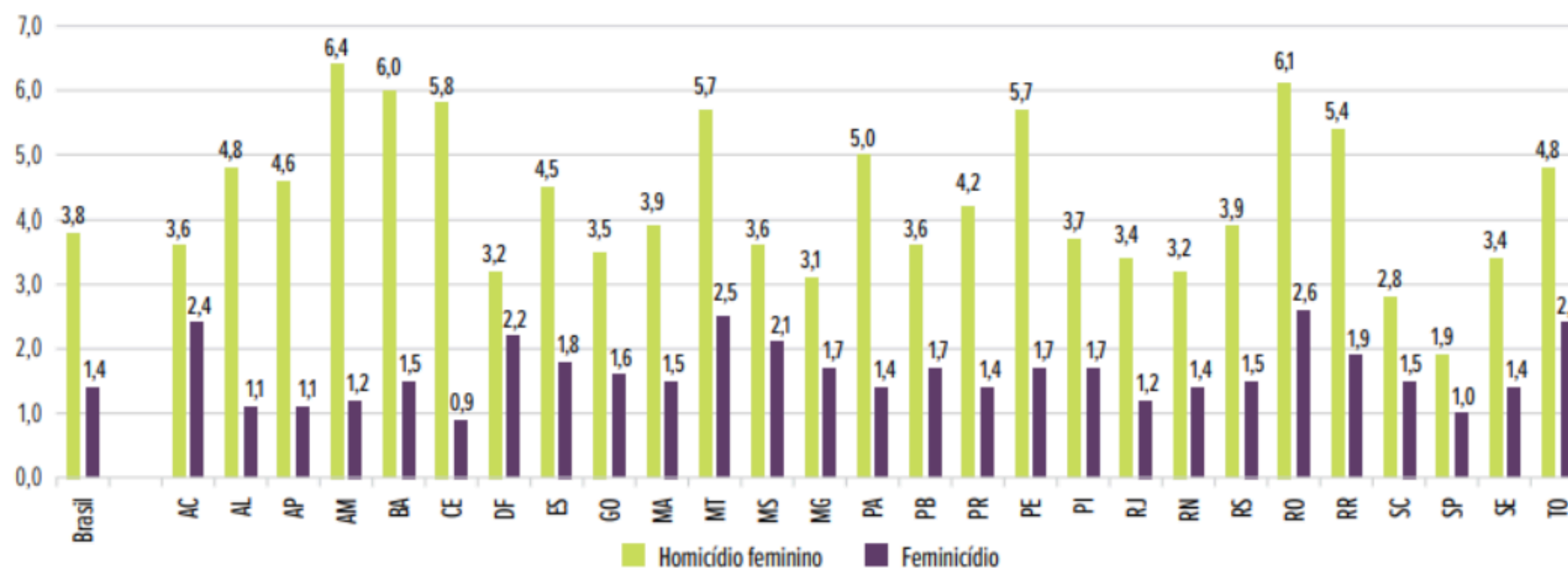
- O jornalismo busca a objetividade no método, mas o olhar do jornalista é sempre subjetivo.
- Novos sujeitos na produção das histórias podem questionar velhas categorias que historicamente pautam a cobertura.



# Feminicídio X Homicídio de Mulheres

**GRÁFICO 37**

Taxa de homicídios femininos e feminicídios <sup>(1)</sup>  
Brasil e UFs, 2023



**Fonte:** Secretarias Estaduais de Segurança Pública e/ou Defesa Social; Polícia Civil do Estado do Acre; Polícia Civil do Distrito Federal; Instituto de Segurança Pública/RJ (ISP); Censo 2022 - IBGE; Fórum Brasileiro de Segurança Pública.

(1) Taxa por 100 mil mulheres.

Fonte: 18º Anuário da Segurança Pública (2024).



# O QUE MUDOU EM UMA DÉCADA

- 2015 tipificou feminicídio no Código Penal, como um subtipo de homicídio qualificado (agravo para 12 a 30 anos)
- Lei nº 14.994/2024 tornou feminicídio crime autônomo, com previsão penal mais ampla (20 a 40 anos)
  - A boa notícia é que o crime entrou para as estatísticas
  - A má notícia é que as estatísticas continuam dependendo de seres humanos para existirem

Posso usar esses princípios em minhas práticas cotidianas?

Em termos de registro, quase dez anos depois da promulgação da lei nº. 13.104, de 9 de março de 2015, a tendência é mesmo que os registros de homicídio de mulheres caiam e os de feminicídio aumentem. No entanto, isso não quer dizer necessariamente que o fenômeno da morte violenta tem se alterado. É mais provável que a mudança esteja relacionada ao modo de se registrar a ocorrência no decorrer dos anos.



*Isabella Matosinhos | 18º Anuário da Segurança Pública (2024)*

# Resumindo...

- Precisamos existir (resistir?) para contar nossas histórias;
- Com nosso olhar podemos **revelar lacunas nos dados**;
- Contando histórias com dados **lutamos por todas**.

# Obrigada!

Ana Carolina Araújo • [aca.araujo@azmina.com.br](mailto:aca.araujo@azmina.com.br)

Taís Seibt • [tais@fiquemsabendo.com.br](mailto:tais@fiquemsabendo.com.br)

Vitória Régia da Silva • [vitoria@generonumero.media](mailto:vitoria@generonumero.media)